

Collor viu e gostou do Sarah Kubitschek

ide

Brasília, sábado, 8 de dezembro de 1990

3

O presidente Fernando Collor de Mello constatou, de perto, as razões pelas quais o Hospital Sarah Kubitschek é apontado como um dos cinco melhores do mundo no atendimento de pessoas incapacitadas por problemas no aparelho locomotor. Ele visitou, ontem de manhã, as instalações do hospital modelo da rede pública, acompanhado do ministro da Saúde, Alcení Guerra, que anunciou que, em 1995, os recursos para a Saúde serão da ordem de seis por cento do Produto Interno Bruto (PIB). O ministro espera, para o ano que vem, um orçamento de Cr\$ 1,3 trilhão, 30 por cento superior ao deste ano, que foi de Cr\$ 800 bilhões.

Na visita ao Sarah, o presidente Collor aproveitou para conhecer Márcia Rizzi, recentemente encaminhada àquele hospital por intermédio do ministro Alcení Guerra, depois de ter ficado paralítica em função de um erro médico. Márcia perdeu o movimento nas pernas após receber anestesia durante uma cesariana. Em menos de um mês de tratamento ela já apresenta melhoras. Segundo o diretor do Sarah, Aloysio Campos da Paz, a paciente já ficou de pé e pode chegar a andar. O Presidente, ao tomar conhecimento do seu estado de recuperação, disse: "Que bom, fico emocionado!" O ministro anunciou que no próximo dia 12, uma câmara médica irá examinar o caso de Márcia e de outros erros médicos cometidos no País.

Na opinião do ministro da Saúde, o grande segredo da eficiência do Sarah é a boa administração. Ele anunciou ontem que unidades semelhantes já estão sendo projetadas em São Luís, Curitiba e Salvador, além de outras na costa Sul. O diretor do Hospital Sarah Kubitschek conta que basta apenas vontade de trabalhar e o envolvimento

de toda uma equipe para se manter uma unidade médica com bons padrões de atendimento.

"O Sarah conta com um orçamento quase igual aos demais hospitais públicos, um total de Cr\$ 20 milhões por mês", atesta Campos da Paz. Ele revela, no entanto, que exige dedicação exclusiva de todos os funcionários do hospital, o que não acontece nas demais unidades da rede pública. Os médicos ganham mensalmente Cr\$ 270 mil e cumprem tempo integral. Além disso, o Sarah possui um centro de tecnologia própria no setor da engenharia de reabilitação, que foi projetado ainda antes da sua fundação. Ao longo de seus dez anos de existência, calcula-se que mais de meio milhão de pessoas tenham sido reabilitadas no Sarah.

Durante a visita do Presidente ao hospital, que conheceu a enfermaria infantil, Fabrício Dantas Bezerra, um paciente de 13 anos que está internado há 13 dias, não quis perder a oportunidade e ofereceu a Collor um quadro pintado por ele, além de entregar-lhe uma carta pedindo um computador. O garoto veio de Ipiauí, na Bahia, especialmente para ser atendido no Sarah. Segundo o porta-voz da Presidência, Cláudio Humberto, o presidente Fernando Collor exporá o quadro de Fabrício na parede de seu gabinete de trabalho, juntamente com um quadro do pintor Antônio Banderia, uma tapeçaria de Di Cavalcanti e o retrato a óleo do imperador D. Pedro I. Antes de voltar para o Palácio do Planalto, o Presidente ainda visitou uma exposição comemorativa dos dez anos do chamado hospital modelo do País. A enfermaria infantil do Hospital Sarah Kubitschek é decorada com desenhos e pinturas feitas pelos próprios pacientes internados.